

Lixo nos mares: uma análise da cobertura jornalística realizada por uma TV pública brasileira

*Adele Machado Santelli
Alexander Turra*

RESUMO

A poluição marinha por resíduos sólidos, principalmente plásticos, tem se mostrado um problema ambiental de magnitude cada vez maior e que demanda urgência por ações de combate. O jornalismo ambiental entra como ferramenta capaz de contribuir com processos informativos e de educação, quando realizado de maneira clara, contínua e alinhado com pesquisas científicas. Este trabalho se propôs a analisar a cobertura jornalística realizada pela Fundação Padre Anchieta – TV Cultura, do estado de São Paulo, no período de 2016 a 2018, sobre o tema. Para isso, foi realizado um levantamento das matérias jornalísticas produzidas e veiculadas sobre o assunto neste período. Depois, foram utilizadas análises quantitativas e qualitativas, estabelecidas na metodologia, de maneira a possibilitar uma discussão não apenas das matérias jornalísticas em si, mas também do papel do jornalismo ambiental e da televisão pública enquanto agentes sociais estimuladores de debates mais profundos nas sociedades.

Palavras-chave: Jornalismo; Jornalismo Ambiental; Lixo nos Mares; Poluição Marinha; Televisão Pública; Comunicação Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental tem tido cada vez mais destaque na imprensa. Hoje, é muito difícil separar os assuntos ambientais das coberturas cotidianas. Direta ou indiretamente, tudo está interligado e, os últimos anos, no Brasil, foram de intensa cobertura ambiental, sobretudo conectada à política e à economia.

Dentro desse amplo campo de cobertura, temos o problema dos lixos nos oceanos, que tem aparecido frequentemente na área dos estudos científicos, principalmente a partir dos anos 2000, refletindo a necessidade de abordar o tema na grande mídia, seja ela impressa, televisiva ou de rádio ou digital. Dentre os tipos de poluição marinha causada pelo lixo, os plásticos se destacam e vêm ganhando espaço em reportagens jornalísticas em todo o mundo.

No Brasil, a TV é, até hoje, um dos veículos de maior alcance, trazendo a possibilidade de geração de conteúdo informativo capaz de contribuir para processos educativos. Mais precisamente a TV pública, que é regida por premissas não comerciais e de independência quanto a governos e mercados, carrega a responsabilidade de produzir e transmitir informação de qualidade e interesse público. Porém, não está evidente se a missão tem sido devidamente cumprida, especialmente em relação à cobertura de temas ambientais, como é o caso do lixo nos mares.

Em plena Década dos Oceanos, estipulada pela Organização das Nações Unidas – ONU, em 2017, para os anos entre 2021 e 2030, faz-se relevante entender o papel dos veículos jornalísticos como disseminadores de informações científicas sobre as diferentes crises ambientais.

Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a analisar de que forma é feita a cobertura jornalística sobre lixo nos oceanos por uma das maiores e mais relevantes emissoras de televisão pública do país, a Fundação Padre Anchieta - TV Cultura de São Paulo, e cruzar dados obtidos em matérias produzidas e veiculadas, com critérios pré-definidos a fim de responder se são realizadas coberturas do tema de forma clara e contextualizada para o entendimento do problema, atendendo ao interesse público e às premissas que regem a televisão pública. Este capítulo é resultado de uma dissertação defendida em dezembro de 2022, no Procam/USP.

2. METODOLOGIA

A análise de conteúdo é uma abordagem para obtenção e tratamento de dados e informações qualitativas com o objetivo de caracterizar as ideias predominantes em documentos (Bardin, 2016). De acordo com a autora Lawrence Bardin, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de documentos do campo das comunicações que visa caracterizar o conteúdo das mensagens a partir de procedimentos sistemáticos. Porém, tais procedimentos sistemáticos podem ser estabelecidos por uma “disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: o das

comunicações” (Bardin, 2016, p. 43). O levantamento foi realizado junto ao Centro de Documentação da Fundação Padre Anchieta – TV Cultura (CEDOC), utilizando palavras-chave previamente estabelecidas e relacionadas ao tema.

O universo total de unidades de análise foi definido pelo conjunto de programas ou matérias veiculadas entre os anos de 2016 e 2018, representando uma gestão sob a mesma presidência e mesmo corpo diretor, tornando a análise homogênea.

A análise de conteúdo priorizada foi a qualitativa. Quanto ao escopo da análise, optamos pela abordagem de programas e matérias jornalísticas sobre o tópico “lixo nos mares” como tema central e impulsionador da produção.

Temos como unidade de análise uma matéria ou o programa inteiro. Foi feita uma avaliação prévia do conteúdo integral do universo potencial de análise, que consistiu em assistir a todas. Depois, análise feita a partir de aplicação de uma versão adaptada por nós do Protocolo de Análise de Conteúdo, desenvolvido pela Rede Ibero-Americana de Capacitação e Monitoramento em Jornalismo Científico.

Dessa forma, no Quadro 1 estão apresentadas as 7 dimensões com diferentes categorias propostas pelo protocolo original.

Quadro 1– As 7 dimensões com diferentes categorias propostas originalmente pelo protocolo

Dimensões	Categorias de análise
1. Características gerais	País de origem do telejornal Nome do telejornal Data de exibição Dia da semana em que foi exibida Etiqueta
2. Relevância	A matéria faz parte de uma série de notícias? Duração da matéria Bloco do telejornal em que foi veiculada A matéria foi mencionada na abertura do programa?
3. Tema	Lembrete Principal área de conhecimento
4. Narrativa	Enquadramento (frame)
5. Tratamento	Recursos visuais: uso de animações, tabelas de dados, infográficos, diagrama, esquema ou mapa Veiculação de imagens de cientistas Locais onde aparecem os cientistas A matéria faz conexão com um site de ciência?

Dimensões	Categorias de análise
5. Tratamento (cont.)	Explora-se alguma forma de interação com o público (informa endereço de email para contato; convida a visitar o site do próprio telejornal; convida a participar de uma pesquisa; convida a enviar depoimentos/fotos/vídeos; convida os telespectadores a interagir entre eles em um espaço do próprio meio, como fóruns e chats)? A matéria explica algum conceito ou termo científico? A matéria menciona controvérsias (científicas ou não)? A matéria menciona benefícios concretos da ciência? A matéria menciona promessas da ciência? A matéria menciona danos concretos da ciência? A matéria menciona riscos potenciais da ciência? A matéria faz recomendações aos telespectadores? A matéria oferece informações de contexto? A matéria apresenta a ciência como uma atividade coletiva?
6. Atores	Fontes Vozes Gênero dos cientistas entrevistados
7. Localização	Localização geográfica do evento científico ou objeto de pesquisa Localização geográfica dos pesquisadores/instituições envolvidos no estudo

Fonte: Ramalho *et al.* (2012)

Na adaptação definida para o presente trabalho, foram excluídas algumas dimensões e adicionados/alterados itens, de forma a customizar os critérios para o tema “lixo nos mares”.

A dimensão número 1, “Características gerais”, reúne informações básicas de cada peça jornalística de forma a se ter um cadastro individual.

A dimensão número 2 trata da “Relevância”. O protocolo entende que a relevância atribuída ao assunto pelo veículo pode ser identificada em informações como o bloco do jornal em que a matéria foi exibida, a duração da matéria, se é uma matéria isolada ou inserida em uma série etc.

A terceira dimensão do protocolo aqui adaptado é a “Narrativa” (*frame* ou enquadramento), de acordo com o Protocolo original “uma ideia central organizadora que proporciona um contexto e sugere qual o problema a abordar, por meio de critérios de uso, seleção, exclusão e elaboração” (Ramalho *et al.*, 2012, p. 15). Nesta adaptação, considerou-se para cada matéria jornalística apenas um enquadramento, sempre levando em conta o *frame* principal.

A quarta dimensão nessa versão do protocolo e mais abrangente, “Tratamento”, “busca verificar diversos artifícios explorados nas notícias de ciência (...)” (Ramalho *et al.*, 2012, p. 15).

Questionamento 1: A notícia mencionou a PNRS ou acordo/legislação internacional?

Questionamento 2: O ODS 14 “Vida na Água” – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas/ONU –, foi mencionado?

Questionamento 3: A notícia fala de lixo nos mares que não seja plástico?

Questionamento 4: O problema foi relatado com visão sistêmica (complexidade)?

Questionamento 5: O problema foi endereçado corretamente (responsabilização)?

Questionamento 6: A matéria reforçou a desinformação?

- termos em outros idiomas não traduzidos;
- dados incompletos ou sem fonte;
- termos científicos não seguidos de explicação;
- informação imprecisa.

Questionamento 7: A notícia se baseou em estudo técnico ou científico?

Questionamento 8: As ações individuais foram tratadas como parte/solução do problema?

Questionamento 9: Foram apontadas soluções para o problema “lixo nos mares”?

Questionamento 10: Foram mencionados impactos ambientais causados pelo problema “lixo nos mares”?

Por fim, a quinta e última dimensão dessa adaptação é a dimensão “Atores”. Ela se baseia nas fontes e vozes, considerando-se como “fonte toda base de dados e/ou informação sobre a(s) qual(is) se construiu a notícia, incluindo as vozes presentes, contudo ressalta-se que nem toda fonte é uma voz” (Ramalho *et al.*, 2012). Nesse trabalho, somente serão consideradas as “vozes”.

Quanto à categoria de análise de “gênero”, adotou-se uma classificação binária, com o único objetivo de verificar a proporção de participação, nas matérias analisadas, de cientistas homens e mulheres.

Com as dimensões 3 e 7 excluídas nessa adaptação do protocolo, permanecem cinco dimensões renumeradas a seguir, sempre levando em conta a unidade de análise:

Dimensão 1: Características gerais

Dimensão 2: Relevância

Dimensão 3: Narrativa (frame)

- (E) Efemérides (positivas ou negativas).
- (F) Factuais (positivos ou negativos): reportagem produzida para noticiar acontecimento atual.
- (NP) Nova pesquisa.
- (C) Continuidade: reportagem produzida como parte de cobertura sistêmica.

Dimensão 4: Tratamento (10 questionamentos listados)

Dimensão 5: Atores

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado obtido foi a identificação de um universo potencial total, composto por matérias jornalísticas veiculadas pela Fundação Padre Anchieta - TV Cultura de São Paulo, entre os anos de 2016 e 2018, formado por 31 de unidades de análise, que passaram por uma avaliação prévia do conteúdo integral, de forma a filtrar quais apresentavam “lixo nos mares” como **tema central impulsionador**. Obtivemos como resultado 11 matérias jornalísticas, que compuseram o universo efetivo de análise, submetidas então ao passo seguinte: a aplicação da adaptação do protocolo por nós estabelecida.

A Tabela 1 mostra a frequência de matérias sobre “lixo nos mares” por unidade de análise, isto é, quantas vezes o tema foi veiculado dentro de um mesmo bloco ou programa inteiro.

Tabela 1 – Frequência em que o tema foi veiculado em cada unidade de análise por programa/telejornal

Programa	Frequência (VTs)
JC Debate	todo
Jornal da Cultura	1
Jornal da Cultura	1
Jornal da Cultura 1	1
Matéria de Capa	7
Matéria de Capa	3
Matéria de Capa	9
Panorama	todo
Repórter Eco	1
Repórter Eco	1
Repórter Eco	1

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 1 nos apresenta a quantidade de unidades de análise por cada ano do período considerado. No eixo x temos os anos de 2016, 2017 e 2018 e no eixo y temos o número de programas e matérias.

O dado mais expressivo é a ausência de matérias sobre o tema “lixo nos oceanos” no ano de 2016, seguido de um crescimento para três unidades de análise no ano de 2017 e um salto em 2018, para oito unidades de análise.

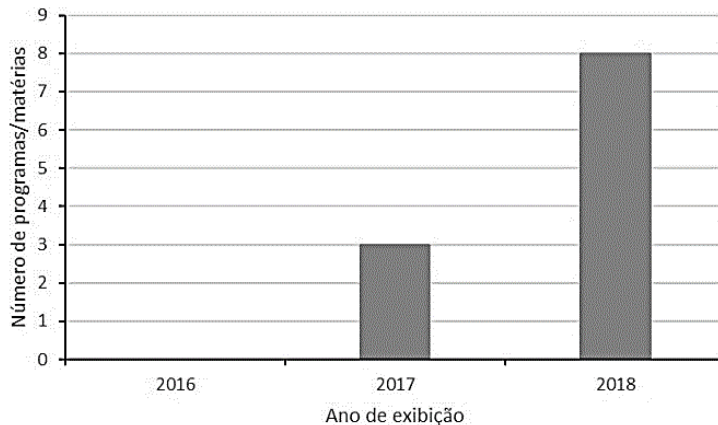


Figura 1 – Quantidade de unidades de análise por ano, no período de 2016 a 2018.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Embora o dado seja preocupante quando focamos no ano de 2016, a análise sequencial mostra que o assunto foi tomando maior importância com o passar do tempo e esse fato pode ser apoiado em uma produção crescente de artigos científicos como mostra a Figura 2, extraída da revisão de Schmid *et al.* (2021).

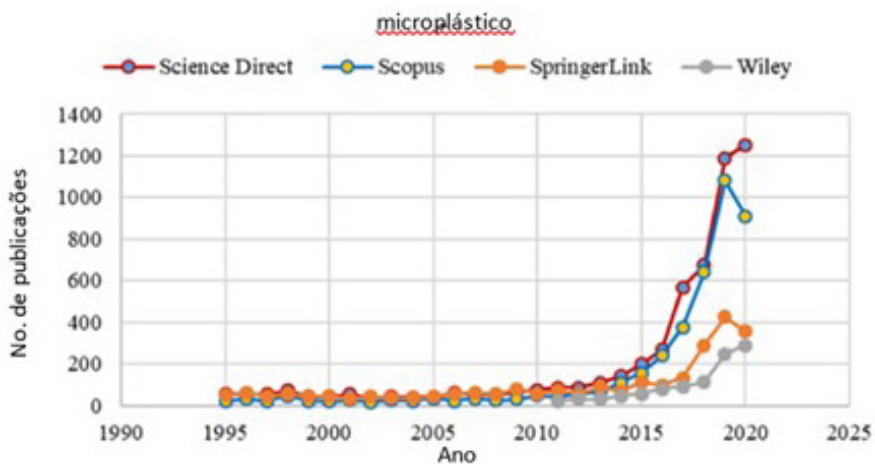


Figura 2 – Tendência do número de publicações nas 4 principais bases de dados, palavra-chave “microplástico”, pesquisada em 2 de junho de 2020.

Fonte: Schmid *et al.* (2021).

A Tabela 2 mostra a ocorrência das Narrativas (frames) e suas quatro categorias consideradas, das 11 matérias submetidas à análise com o protocolo adaptado.

Os resultados revelam que as narrativas “Continuidade” e “Factual” são as principais motivações para a produção de matérias sobre lixo nos mares, seguidas das efemérides. Os acontecimentos atuais são, de fato, grandes impulsionadores de notícias dos veículos, uma vez que o jornalismo tem como uma de suas funções transmitir informações cotidianas.

Tabela 2 – Ocorrência de categorias de narrativas nas unidades de análise

Narrativa	Ocorrência
Continuidade	4 (36,4%)
Efeméride	3 (27,2%)
Factual	4 (36,4%)
Nova Pesquisa	0 (0%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Vale destacar a importância da continuidade, que aparece como motivação em 4 das 11 matérias analisadas (36,4%). A continuidade pressupõe compromisso com o tema. Fala-se nele por sua importância intrínseca. A produção jornalística motivada pela continuidade abre caminho para o entendimento, por parte do público, da relevância do tema para a sociedade e auxilia na familiarização do problema e sua contextualização, contribuindo com a educação e a busca por soluções.

Chama a atenção, no entanto, a falta de notícias movidas por novas pesquisas científicas. Um dado de extrema relevância quando tratamos de uma emissora público-educativa, que deve ter como um dos pilares, a divulgação científica. Admitimos, entretanto, as limitações da presente análise e, que não necessariamente exista a falta de divulgação de novos estudos científicos em outras coberturas ambientais.

A dimensão “Tratamento” teve seus resultados representados em quadros que consideraram as inter-relações entre as perguntas propostas na metodologia. Essa dimensão nos traz respostas aprofundadas sobre aspectos relacionados ao conteúdo da cobertura em si do tema “lixo nos mares”.

Um primeiro destaque é o fato de algum tipo de desinformação, dentre os quatro definidos para a análise, estar presente em 10 das 11 matérias consideradas, o que traz um alerta para o cuidado com a prática jornalística e a necessidade de atenção quando da utilização de dados no conteúdo, como forma de oferecer credibilidade ao público como mostra a Tabela 3.

Já sobre o embasamento em estudos técnicos ou científicos, quase metade das matérias analisadas tem como fonte algum tipo de estudo, mas alguns casos, mesmo em matérias que se basearam em estudos técnicos ou científicos, apresentaram demais dados incompletos ou sem fonte.

A Tabela 4 traz os seguintes itens: outros lixos, visão sistêmica, responsabilização, indivíduo, solução e impacto, que se referem às perguntas de número 3, 4, 5, 8, 9 e 10 da dimensão “Tratamento” e suas ocorrências ou não.

A cobertura de “lixo nos mares,” realizada pela TV Cultura, é relativa à poluição plástica em mais de 90% das análises, o que revela a exclusão de outros materiais como

parte do problema. Contudo, a expressividade do lixo plásticos nos oceanos é relevante já que o plástico realmente é o contaminante sólido mais presente nos oceanos, compondo cerca de 75% do lixo nos mares (Ospar, 2007; Henderson; Green, 2020).

Tabela 3 – Ocorrência de aspectos quanto à desinformação e fonte, nas unidades de análise

Dados e informação	Ocorrências	
Desinformação	sim	10 (90,9%)
	não	1 (9%)
Estudo técnico ou científico	sim	6 (54,5%)
	não	5 (45,4%)

Fonte: Elaborada pelos autores.

Tabela 4 – Ocorrência de fatores quanto ao conteúdo abrangente nas unidades de análise

Contexto	Ocorrências	
Outros lixos	Sim	1(9%)
	Não	10 (90,9%)
Visão sistêmica	Sim	2 (18,1%)
	Parcial	1 (9%)
	Não	8 (72,3%)
Responsabilização	Sim	3 (27,3%)
	Parcial	7 (63,6%)
	Não	1 (9%)
Indivíduo	Sim	10 (90,9%)
	Não	1 (9%)
Solução	Sim	11 (100%)
	Não	0
Impacto	Sim	11(100%)
	Não	0

Fonte: Elaborada pelos autores.

A inclusão do indivíduo como parte do problema/solução que aparece em 90,9% das unidades analisadas, é parte importante da cobertura jornalística da televisão pública/educativa, que tem como uma de suas premissas a veiculação de conteúdo que contribua para a educação e formação da população, o que só é possível com o entendimento de direitos e responsabilidades diante dos problemas socioambientais. No entanto, foi percebida uma tendência de responsabilizar excessivamente o consumidor/cidadão, o que pode desviar o foco do endereçamento adequado do problema. A responsabilização adequada, considerada aqui como poder público, indústria e consumidor conjuntamente, foi feita em apenas 23,7% das matérias.

Um aspecto positivo é a proposição de soluções para os problemas, o que aconteceu em todas as unidades analisadas e pode ser uma estratégia eficiente não apenas para mudar a visão do público quanto à negatividade, ao cansaço e às tendências dramáticas e alarmistas das notícias em geral, quanto apresentar modelos de sucesso, respostas plausíveis e ações dirigidas para o problema, além de estimular iniciativas construtivas. (McIntyre, 2017)

Cabe ressaltar que algumas soluções são colocadas como únicas, em vez de serem integradas a outras. Um exemplo é a **reciclagem**, mencionada em grande parte das unidades de análise como solução principal. Apesar da importância, é preciso ter cautela com a simplificação das respostas a um problema complexo como “lixo nos mares”. De acordo com o relatório “Solucionar a Poluição Plástica: Transparência e Responsabilização” (WWF, 2019), embora o índice de coleta seja alto (91%), apenas 1,28% do plástico, o principal material que polui os mares, é de fato reciclado no Brasil. A média global é de 9%.

A menção dos impactos causados também é relevante. Temos um dado positivo, já que está presente em 100% das unidades de análise.

Esses são alguns dos aspectos que compõem a visão sistêmica do problema “lixo nos mares”, o que foi feito somente em duas das 11 unidades analisadas.

Na Figura 3 elencamos por colunas os itens dos critérios que se referem às boas práticas na cobertura de “lixo nos mares”. Listamos do lado esquerdo os programas analisados e do direito, a quantidade de matérias de cada um deles. Foram consideradas boas práticas: ter como impulsionador da realização da matéria a narrativa “continuidade” – que pressupõe compromisso inerente com o tema -, mencionar a PNRS e/ou o ODS 14 - “Vida na água”, transmitir uma visão sistêmica do problema, endereçar responsabilidades adequadamente, incluir a ação individual como parte do problema/solução, oferecer soluções, mencionar impactos, não gerar desinformação, e embasar a matéria em estudo técnico ou científico.

Quadrantes verdes significam a boa prática atingida e os quadrantes vermelhos, quando não foi alcançada. O contraste das cores nos ajuda a visualizar quais as boas

práticas mais exercidas e quais ainda precisam de ajustes. Há muitas interpretações possíveis, como o fato de que nenhuma unidade de análise conseguiu reunir todas as boas práticas ou que ‘mencionar impactos dos problemas’, ‘considerar o indivíduo como parte do problema/solução’ e ‘oferecer soluções’ são as boas práticas mais exercidas.

PGM	Narr	PNRS	ODS	Sistêm	Respons	Indiv	Solução	Impacto	Desinf	Estudo	Total
JC Deb	Red	Red	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Red	Green	4
JC	Red	Red	Red	Green	Green	Red	Green	Green	Red	Red	5
JC	Green	Red	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Red	Red	4
JC 1	Green	Green	Red	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Green	6
MC	Green	Red	Red	Green	Red	Green	Green	Green	Red	Green	6
MC	Red	Red	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Red	Red	3
MC	Red	Red	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Green	Green	4
Pan	Green	Green	Red	Red	Green	Red	Green	Green	Red	Green	7
Rep Eco	Red	Red	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Red	Red	3
Rep Eco	Red	Green	Red	Red	Green	Green	Green	Green	Red	Green	6
Rep Eco	Red	Green	Red	Red	Red	Green	Green	Green	Red	Red	4

Figura 3 – Boas práticas alcançadas e não alcançadas por programas/telejornais das unidades de análise.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 4 traz a relação entre unidades de análise, duração das matérias e número de boas práticas contidas em cada matéria. É possível visualizar a relação entre tempo de exibição e boas práticas, a fim de compreendermos se matérias mais longas, necessariamente, significam melhores práticas jornalísticas na cobertura do tema lixo nos mares.

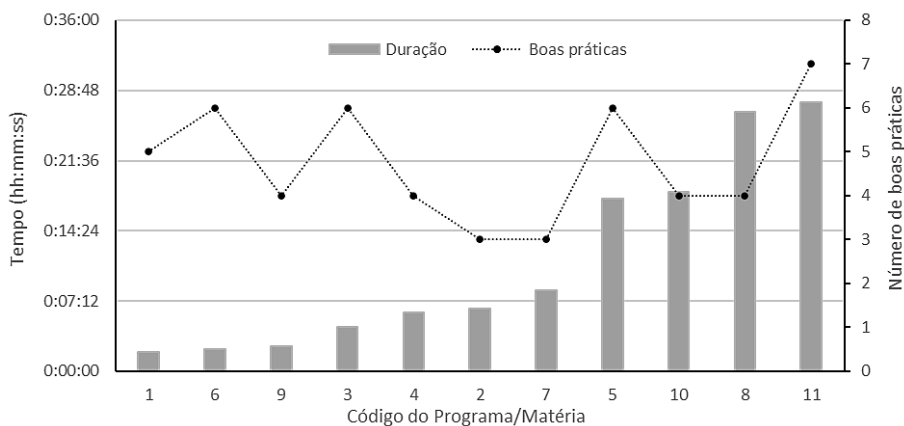


Figura 4 – Relação entre unidades de análise, tempo de exibição e número de boas práticas.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como vemos, as unidades de análise mais longas tendem a apresentar maior número de boas práticas, mas essa não é uma regra. Os resultados do gráfico revelam que é possível atingir boas práticas com pouco tempo no ar, como é o caso das unidades de análise 6 e 3.

A Tabela 5 mostra os resultados da análise dos atores, mais precisamente das vozes, apresentados nas matérias analisadas.

Tabela 5 – Atores apresentados nas unidades de análise por tipo e gênero

Atores (vozes)	Ocorrências	
Especialista	Homem	5
	Mulher	4
Cientista	Homem	7
	Mulher	0
Consumidor	Homem	1
	Mulher	1
Celebridade	Homem	1
	Mulher	1
Ativista	Homem	0
	Mulher	1

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota-se que todos os cientistas ouvidos são homens, o que revela assimetria de gênero. Mais que isso, uma reprodução da supremacia de gênero. O dado é ainda mais alarmante quando consideramos que a TV pública deveria buscar o equilíbrio e promover a igualdade de gênero, sobretudo em um país em que as mulheres são minoria nos cargos científicos de liderança. Segundo pesquisa do Conselho Britânico sobre mulheres e meninas na ciência e tecnologia (BRITISH COUNCIL, 2021), a representação feminina é de apenas 2% nos cargos mais altos, em toda a América Latina. Já quando falamos de especialistas, as mulheres são vozes em quase metade das matérias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a cobertura jornalística do tema “lixo nos mares”, realizada pela TV Cultura, destaca-se a baixa produção sobre o tema. Ainda assim, vale pontuar a relevância do crescimento do número de matérias a cada ano considerado, acompanhando a

produção científica, o que representa um aumento da preocupação global diante do problema “lixo nos mares”, sobretudo por plásticos.

Uma reflexão de questões referentes ao contexto em que a prática jornalística está inserida também é pertinente. Não é de hoje que se discute a necessidade do jornalista ambiental se especializar e se preparar para coberturas jornalísticas de tópicos relacionados ao meio ambiente de forma a fornecer ao público suas conjunturas e complexidades. É fundamental apontar a necessidade dos temas ambientais se tornarem frequentes, promovendo a continuidade, para compor um entendimento amplo dos cenários, e não apenas em ocasiões de grandes catástrofes ou acontecimentos, criando além de tudo, o risco de se cair no sensacionalismo (GIRARDI *et al*, 2012).

É preciso construir uma cultura institucional proativa que envolva a capacitação dos profissionais de jornalismo, principalmente em uma televisão pública que deve atuar como promotora de visão social. O jornalismo deve agir com antecipação diante dos problemas, contribuindo inclusive para a prevenção e não apenas reagir aos acontecimentos.

Sob outra ótica, é preciso lembrar da realidade em que as emissoras de televisão estão inseridas hoje, no Brasil: concorrência e necessidade de sobrevivência como negócio, por vezes lucrativo, dentro de uma indústria jornalística que vem perdendo espaço, investimentos e confiança por parte do público e, muitas vezes, enfrenta dificuldades para atribuir responsabilidades e opta por temas alarmistas, que resultam em maior audiência.

Contudo, é relevante considerar a diferença entre TVs “comerciais” e TVs públicas/educativas. Essas últimas não apresentam como missão principal a necessidade de atingir altos índices de audiência, nem tampouco gerar lucro, o que deveria garantir autonomia. Ainda assim, o aumento de audiência é interessante por significar mais pessoas atingidas por conteúdos relevantes e informações confiáveis.

Ainda sobre o contexto das TVs públicas no Brasil, é fundamental compreender a comunicação pública como instrumento da democracia. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) prevê o direito a todos os cidadãos à educação ambiental, “cabendo aos meios de comunicação colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação” (PNEA, 1999). Esses são alguns dos desafios a serem enfrentados pelo setor.

A principal contribuição deste estudo é trazer aspectos positivos e negativos da cobertura jornalística de um tema ambiental específico, para gerar melhoria e boas práticas. Apesar dos resultados relevantes obtidos neste trabalho, é necessária a ampliação dos estudos sobre a atividade jornalística relacionada ao tópico “lixo nos mares”, como forma de se obter um cenário real da cobertura e aprimorar a comunicação do problema.

5. AGRADECIMENTOS

À Fundação Padre Anchieta – TV Cultura pela disponibilização dos dados de arquivo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229.
- BRITISH COUNCIL. *Pesquisa comparativa sobre mulheres e meninas em STEM na América Latina*, 2021.
- GIRARDI, I. M. T.; SCHAWAB, R.; MASSIERI, C.; LOOSE, E. Caminhos e descaminhos do jornalismo Ambiental. *Comunicação e Sociedade*, vol.34, no.01, p.141-152, 2012.
- HENDERSON, L.; GREEN, C. Making sense of microplastic? Public understandins of plastic pollution. *Marine Pollution Bull*, v.152, 110908, 2020.
- McINTYRE, K. Solutions Journalism. *Journalism Practice*, online dec 2017, v. 13, n.1, p.16-34, 2019. doi:10.1080/17512786.2017.1409647
- OSPAR, Pilot Project on Monitoring Marine Beach Litter. *Monitoring of marine litter on beaches*. OSPAR Commission, 2007.
- Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)*, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 23 abr. 2022.
- RAMALHO, M.; POLINO, C.; MASSARANI, L. From the laboratory to prime time: science coverage in the main Brazilian TV newscast. *JCOM, Journal of Science Communication*, v. 11, p. 1, 2012.
- SCHMID, C.; COZZARINI, L.; ZAMBELLO, E. Microplastic's story. *Marine Pollution Bulletin*, v. 162, 111820, 2021.
- UNESCO. *Uma equação desequilibrada: participação crescente de Mulheres em STEM na ALC (América Latina e Caribe)*, 2021.
- WWF. Relatório “Solucionar a Poluição Plástica: Transparência e Responsabilização, o Fundo Mundial para a Natureza”, 2019.